

O conto de fadas da corrupção

Era uma vez um grande país com muitas pessoas que queriam viver felizes para sempre. Como nem sempre conseguiam isso com a diligência das mãos, inventaram uma alternativa, que chamavam de **jeitinho** em sua língua. Isso facilitou burlar às regulamentações, mas também às leis. Como esse jeitinho foi aplicado por todos, sejam pobres e ricos, ninguém jamais foi processado, denunciado e muito menos condenado.

Mas depois houve um partido bem-organizado que sonhou em chegar ao poder durante décadas, mas infelizmente nunca conseguiu. Quando finalmente o realizou, aproveitou toda a gama e organizou sua criação de valores de tal forma que se tornou mais um **jeitão**. Nenhuma empresa estatal estava a salvo dessa ação e muitas empresas privadas que queriam crescer foram incluídos ao sistema, receberam empréstimos, auxílios estatais e muito mais, mas é claro que tiveram que mostrar seu apreço. Isso levou à criação de um sistema chamado corrupção estatal. Isso também teria acontecido sem incidentes ou decoro se não fossem alguns juízes e promotores ambiciosos investigando e processando. Houve então uma onda de investigações, interrogatórios, prisões e até condenações. O mundo bonito não era o que costumava ser, tudo estava meio desmoronando.

Mas então um erro crucial foi cometido, os próprios investigadores e juízes desenvolveram ambições políticas e, assim, seu trabalho se tornou vulnerável. No início, os juízes supremos trataram disso e abriram o caminho para o líder do partido a recuperar o poder, depois analisaram e examinaram as decisões dos tribunais inferiores até encontrarem um cabelo na sopa e derrubarem muitos julgamentos. Como ato final de reparação, um dos seus próprios membros absolveu uma a uma das empresas de devolver os reembolsos e multas já acordados. Com isso, tudo o que foi antes investigado, provado e condenado foi apagado com uma canetada. Nunca houve corrupção nos governos do grande partido.

Nas décadas de 1980 e 1990, quando um político ia longe demais com a participação em obras públicas, um verbo foi nomeado em sua homenagem – **malufar** -. Agora que o amigo do amigo conseguiu desfazer tudo isso, ele merece um novo verbo: - **toffolir** -. Com isso, o mundo está bem de novo, nada de errado aconteceu e o **jeitinho** vive sem ser molestado no futuro.

Das Märchen von der Korruption

Es gab ein mal ein großes Land mit vielen Menschen, die alle gerne glücklich und zufrieden leben wollten. Da sie dies durch ihre Hände Fleiss nicht immer erreichten, erfanden sie eine Alternative, die sie in ihrer Sprache **jeitinho** nannten. Damit liess sich leicht Vorschriften, aber auch Gesetze umgehen. Da dieses jeitinho allein anwenden ob Arm der Reich, wurden nie jemand verfolgt, angezeigt und noch viel weniger verurteilt.

Doch dann gab es eine gut organisierte Partei, die jahrzehntlang davon träumte die Macht zu bekommen aber es leider nie ganz schaffte. Als es ihr endlich gelang konnte sie aus dem Vollen schöpfen und organisierte ihre Wertschöpfung so, dass es eher zu einem **jeitão** wurde. Kein Staatsbetrieb blieb vor dieser Aktions sicher und viele private Firmen die wachsen wollten wurden mit ins Boot genommen, erhielten Kredite, Staatshilfen und vieles mehr, aber mussten sich dabei natürlich zeigen. So entstand dann ein System das man Staatskorruption nannte. Auch dies wäre ohne Zwischenfälle und Anstände weitergegangen, wenn nicht einige ehrgeizige Richter und Staatsanwälte dies untersucht und verfolgt hätten. Es kam dann zu einer Welle von Untersuchungen, Verhören, Verhaftungen und sogar Verurteilungen. Die schöne Welt war nicht mehr was sie einmal war, alles brach irgendwie zusammen.

Doch dann wurde ein entscheidender Fehler begangen, die Untersucher und Richter entwickelten selbst politischen Ehrgeiz, und damit wurde ihre getane Arbeit angreifbar. Zunächst beschäftigten sich die obersten Richter damit und machten den Weg für den Parteiführer frei um wieder die Macht zu ergreifen, dann analysierten und untersuchten sie die Urteile der unteren Instanzen solange bis sie ein Haar in der Suppe fanden und viele Urteile aufhoben. Als letzter Akt der Widergutmachung unternahm es dann einer der ihren, dass er einen nach der anderen Firmendavon freisprach die bereits vereinbarten Rückzahlungen und Strafen wieder in die Staatskasse zurückzuführen. Damit wurde alles vorher untersuchte, bewiesene und verurteilte mit einem Federstrich ausgelöscht. Korruption in den Regierungen der grossen Partei gab es nie.

Als es ein Politiker mit dem Mitverdienen in den 1980er und 1990er Jahren zu tolltrieb, wurde ein Verbuch ihm genannt – **malufar** -. Nachdem es nun dem amigo do amigo gelang das alles rückgängig zu machen, verdienter es mit einem neuen Verb: - **toffolir**-. Damit ist die Welt wieder in Ordnung, nichts Unrechtes ist je geschehen und das jeitinho lebt unbehelligt weiter.